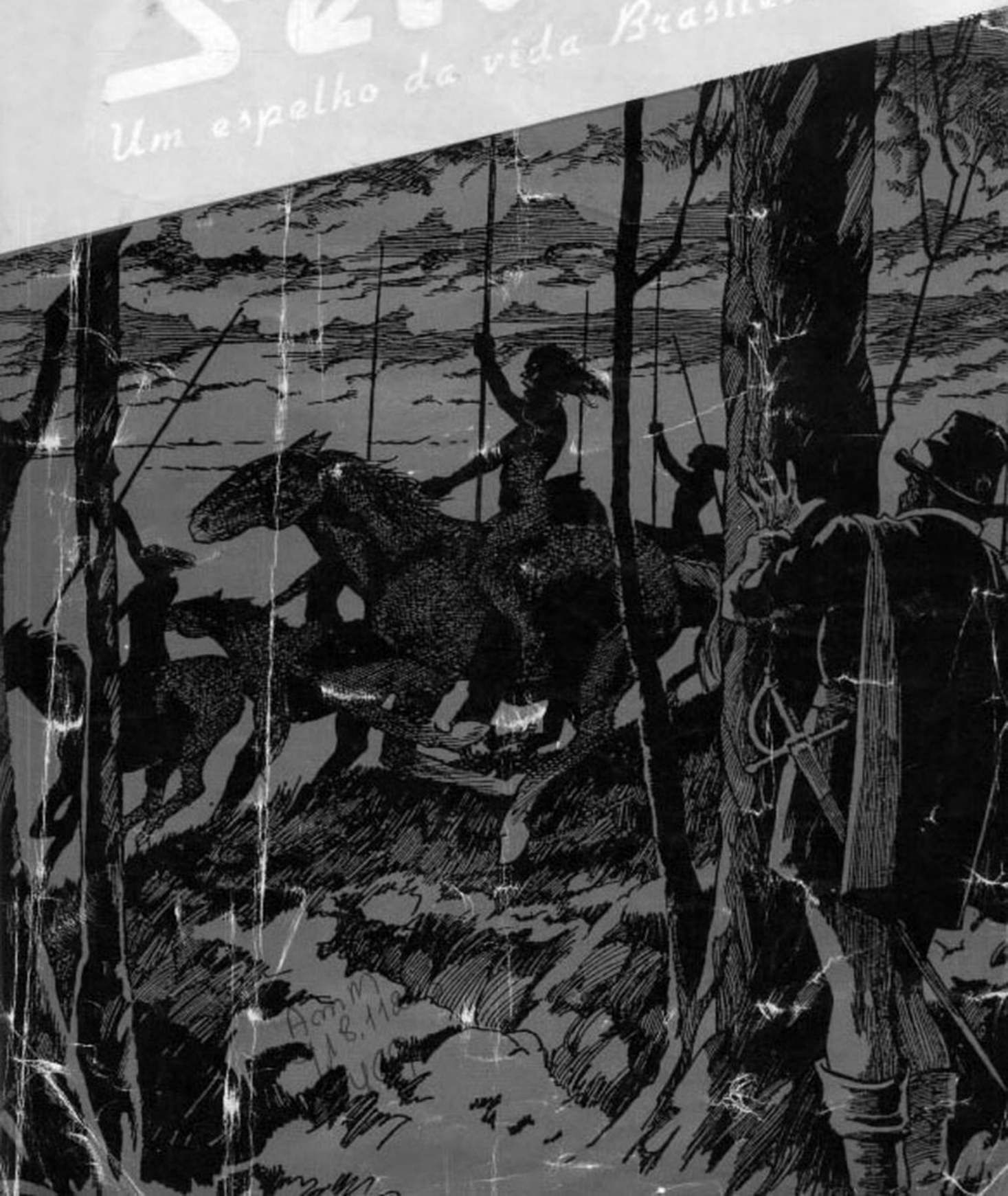
Selva

Um espelho da vida Brasileira.



S'elva

Um espelho da vida Brasileira.

N.º 10 Ano de 1949

Diretor-Redator-Chefe - *PAULO BENTES*

Redatores: Renato Bentes
José Potyguara
Alves de Menezes
A. C. Ferreira Reis
Petrarca Maranhão
Roberval Cardoso
Paulo Eleuterio Filho

Gerente: I. T. Travassos

BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS

ÍNDICE

Mauro de Campos — A princesa do Rio Negro (Manáus)
Paulo Bentes — A borracha e suas 40 mil aplicações
Mem Xavier da Silveira — Manáus e seu porto único no mundo

Uma figura de pioneiro
Portos, rios e canais do Amazonas
Termos regionais da Amazônia
Pratos amazônicos
Impulsionando o desenvolvimento do Amazonas
Manáus industrializa-se
Preenchendo uma lacuna
Curiosidades do Vale Amazônico
As indústrias "ESTRELA"
Quer conhecer a Amazônia?
Uma instituição que honra a indústria amazonense

Capa de BELMONTE: "As Amazonas".

Preço: **Cr$ 6,00**

ENDEREÇO:
AV. RIO BRANCO, 173 - 13.º ANDAR - SALA 1301
CAIXA POSTAL 94 - (LAPA) - RIO

A Princesa do Rio Negro

(MANAUS)

MAURO DE CAMPOS

Caminhando dias e dias num labirinto de selvas e de águas, em grandes transatlânticos ou em pequenos barcos fluviais, a Capital do Amazonas, há quase mil milhas do litoral atlântico, é sempre uma grande, indiscutível surprêsa para o viajante.

Olhos cansados da contemplação de florestas que parecem não ter fim, e de águas que relembram as remanescentes do grande dilúvio universal, o aparecimento de uma cidade moderna e confortável é surprêsa e alegria, desperta curiosidade e quase sempre estima.

MANAUS é sem dúvida uma das mais belas capitais brasileiras. Construída numa elevação de terreno, banhada pelo rio Negro, seu surto de desenvolvimento material e econômico, iniciado nos últimos tempos do Império, acentuou-se de maneira extraordinária, excepcional, mesmo, nos primeiros tempos da era republicana.

Coincidiu a maior aplicação e uso da goma elástica, com o fluxo imigratório dos nordestinos acossados pelo flagelo das sêcas; seu encaminhamento para os altos rios; a imperativa exploração dos seringais nativos que estavam até então à espera de braços para explorá-los, e, uma necessidade maior de consumo de borracha em todo o mundo.

Essas circunstâncias fizeram com que ràpidamente surgisse Manáus, num desenvolvimento febril e precipitado, cidade moderna e de luxo requintado, onde havia, poucos anos antes, uma cidadezinha des-

taviada e simples, sem nenhum progresso ou característica digna de nota.

A prosperidade da fortuna particular e pública, — consequência do trabalho humano — os hábitos adquiridos por sua população que começou a procurar os grandes centros da Europa, copiando-lhes os costumes, o confôrto e elevando o seu padrão de vida e de cultura, fizeram com que a pequenina cidade cabocla se transformasse numa cidade de palácios e de monumentos, atraindo dessa forma as atenções gerais.

De tôdas as partes veio grande para vê-la e... explorá-la.

Grandes artistas no apogeu de sua fama na Europa, advogados, médicos, professôres, sábios e aventureiros...

Uns ficavam... outros voltavam independentes ou desiludidos...

Levas de turistas, inglêses principalmente, chegavam todos os meses em grandes transatlânticos da Booth Line, empunhando máquinas fotográficas e protegidos por largos chapelões coloniais contra o sol equatorial.

Gregos, barbadianos, italianos e portuguêses concorriam para o cosmopolitismo da terra nova e rica.

Em Manáus os bondes elétricos precederam os do Rio de Janeiro. Seu pôrto, único no mundo, movimentado e original, feito especialmente para poder acompanhar as oscilações de nível do rio Negro (que chegam a exceder de 15 metros), acolhia barcos e bandeiras de tôdas as procedências.

Suas ruas, alegres, ativas, formigando de gente, davam uma nota de vida e vibração.

À noite, seus cabarés, cheios de belas mulheres vindas da Polônia e da França, de Portugal e da Espanha, completavam em ruidosas orgias (que eram a ruína do seringueiro bisonho e ávido de prazeres), a vibração que durante as horas caniculares do dia se observava na parte comercial da cidade.

De dia, trabalho; à noite as diversões que o dinheiro proporcionava...

Era assim Manáus, naqueles dias de esplendor e de prosperidade; vibrante, febril, adornando-se de estátuas imponentes, de pontes e edifícios monumentais, de chafarizes artísticos, de residências confortáveis, de ruas claras, limpas, bem calçadas, de jardins bem cuidados.

E, a completar tudo isso, a gente... generosa, simples, boa e acolhedora, como as que mais o sejam em qualquer lugar do mundo...

Atualmente a Capital do Amazonas não apresenta o aspecto febril do seu tempo de ouro, mas, apesar disso, prossegue num trabalho persistente, continuado, e sem alarde, à espera de uma outra era de prosperidade que virá, certamente, por muitos motivos, inclusive pelo estoicismo do seu povo e pela sua privilegiada situação geográfica.

Igreja e Praça de São Sebastião

A borracha e suas 40 mil aplicações

PAULO BENTES

Quando La Condamine desceu do Equador, onde por incumbência da Academia de Ciências de Paris fôra medir o meridiano terrestre, seu caminho em procura do mar foi a grande calha fluvial do Amazonas.

Fêz uma viagem acidentada, sofrendo as peripécias naturais a todos os que se aventuravam a percorrer aquelas terras e águas remotíssimas, naqueles também remotíssimos mil setecentos e tantos.

Espírito profundamente observador, claro, objetivo, La Condamine veio anotando o que de mais interessante havia por onde passava, para poder apresentar à curiosidade européia aquilo que para ela constituiria um acervo de coisas novas e originais da América.

Em contato com os nativos, La Condamine estudando-lhes os costumes, coligindo as suas lendas, atentando para os seus métodos de trabalho e de vida, observou que êles eram senhores de um processo especial de impermeabilização, que a Europa, com todo o seu desenvolvimento e progresso no terreno das ciências, desconhecia por completo.

Do leite de determinada árvore — uma árvore clara e esguia — por um processo simples de defumação, os objetos mais úteis se fabricavam; as roupas tornavam-se impenetráveis à água, sapatos resistentes e absolutamente impermeáveis eram manufaturados para uso nos trabalhos e caminhadas através de regiões encharcadas; bolas eram feitas para as competições esportivas dos ameríndios...

O sábio interessou-se pelo produto.

— Mas, o que seria aquilo, afinal?

Era o **cautchu** dos nativos. A borracha de hoje. Essa substância elástica e consistente que serve para tudo e sem a qual a vida em nossos dias não alcançaria um índice tão alto de confôrto e bem-estar.

Em livros e conferências que fêz, logo em chegando à Europa, La Condamine pôs à descoberto o segredo dos indígenas amazônicos. Apresentou ao mundo o produto novo e interessante, que tão relevante papel representaria quase dois séculos mais tarde, quando as indústrias haviam de atingir um máximo de desenvolvimento e de perfeição.

Salão Nobre do Teatro Amazonas

Palacio Rio Negro
Séde do Governo do Amazonas

Algum tempo após a apresentação da borracha ao mundo europeu — talvez uns 30 anos — começou o seu aproveitamento industrial. Indústria ainda incipiente, apenas para desenhistas, pois foi descoberta, na borracha, uma nova utilidade: apagava traços de grafite.

Daí em diante houve uma sucessão de tentativas sem resultado para o seu aperfeiçoamento. Austriacos, irlandeses, americanos, dedicavam-se afincadamente às experiências. Tudo quase sem resultado. A borracha preparada por êles não resistia ao calor ou às chuvas. Tornava-se quebradiça, às vêzes; outras vêzes, pegajosa. Porém, a persistência de um americano, — GOODYEAR — conseguiu o milagre da "vulcanização", abrindo novas possibilidades à industrialização da **hévea** em alta escala.

Galochas, capas, botões, discos, canetas, válvulas, tubos, câmaras e pneus, pentes, botes salva-vidas, saltos e solas de sapatos, luvas, tapetes, brinquedos, materiais próprios para hospitais, tudo se faz de borracha. Sem ela não teríamos a iluminação elétrica, pois é indispensável no revestimento dos fios condutores.

Não teríamos o automóvel, o avião, o rádio, as geladeiras, os ventiladores, as bicicletas, as enceradeiras, e esta série quase infinita de grandes e pequenas coisas para as quais é indispensável. Na guerra ou na paz a sua utilidade é imensa. Vai das coisas mais simples às mais complicadas máquinas. Há para ela mais de 40.000 aplicações.

Dizendo-se isso, parece que se disse tudo ou quase tudo sôbre ela. Entretanto, pode-se dizer mais: êsse produto construiu Manáus e Belém; arrastou os homens que haviam de conquistar os altos rios, transpondo cachoeiras, atravessando desertos, furando florestas, devorando distâncias incriveis, fixando em definitivo as nossas fronteiras; organizou uma sociedade requintada a culta, proporcionando-lhe viagens custosas aos grandes centros europeus; fêz a incorporação do Acre, a página mais bela, mais heróica, mais nobre dentre as que existem na história de nossa vida republicana; deu ao país um dos ciclos marcantes de sua evolução e de sua vida — o ciclo da borracha — que fêz com o do ouro, o da cana e o do café, o todo do nosso desenvolvimento.

A borracha tem uma história. Às vêzes triste, cheia de tragédias: a da conquista dos seringais. Às vêzes cheia de alegria, estonteante, quase embriagadora: a do seu apogeu. Às vêzes cheia de tédio e de desesperanças...

Chegamos a ser os únicos produtores de borracha no mundo. Chegamos a produzir quatro quintos da produção mundial. Chegamos a vendê-la pelo preço vil que nos era impôsto. Chegamos a não ter mais mercado para colocá-la...

A última grande guerra, com a sua procissão de horrores, na revolução econômica que havia de gerar fatalmente, trouxe êsse benefício: valorizou novamente a borracha. Os seringais amazônicos se repovoaram; cresceu a produção e os preços tornaram-se mais compensadores.

Evidenciou-se a necessidade cada vez maior dêsse produto, que, foi e ainda continua sendo o esteio da economia amazônica, e cujo valôr poderá ser medido pelos milhares de grandes e pequenas coisas que exigem a sua presença.

MANÁUS
Detalhe de um chafariz

O artistico portão do Instituto Benjamin Constant

AMIN CO

UMA FIGURA DE PIONEIRO: J. G.

Ao simples enunciado destas duas letras, não há quem não sinta, no Amazonas — desde sua capital até às cabeceiras dos seus rios mais longínquos — que elas encerram alguma coisa de muito profundo na vida da região.

Lembram a história da vida de um homem ligada à evolução de uma terra; evocam a figura de um pioneiro e definem a maior organização comercial do norte do Brasil.

Seu início foi há muitos anos — quase um século — quando chegou a Manáus um jovem cheio de vontade, chamado Joaquim Gonçalves de Araújo.

Por êsse tempo, Manáus era uma cidadezinha simples, com tôdas as características provincianas...

Cortada de igarapés, possuindo uma população que não chegava a atingir vinte mil almas e um comércio modestíssimo, a capital amazonense estava entretanto fadada a dentro em pouco desenvolver-se vertiginosamente, como talvez não haja exemplo em nenhuma outra parte do Brasil.

Joaquim Gonçalves de Araújo, empregado a princípio, patrão, em seguida, não adotou o comércio em suas fórmulas rotineiras, quase sonolentas, aliás, muito de acôrdo com o espírito da época.

Adotou-o, muito ao contrário, sob fórmulas novas, de comércio ativo, cheio de vida, vibração, movimento e de largas perspectivas.

Veio o período de ouro do Amazonas; a valorização da borracha; a procura dos produtos locais pelas praças da Europa e, Joaquim Gonçalves de Araújo, pela sua organização já em franco movimento penetrou os altos rios; consolidou-se; adquiriu maior renome...

Sua frota fluvial, mantinha contato — como ainda mantém — com as mais longínquas fontes produtoras, de todo o Estado. Fornecendo gêneros de primeira necessidade, alimentos, armas, munições, motores, medicamentos e, recebendo borracha, castanha, couros e fibras...

Aumentou o movimento de sua organização em bases ainda desconhecidas na região. E tornou-se, a maior potência econômica do vale Amazônico.

De Joaquim Gonçalves de Araújo, pequeno comerciante, veio a grande firma J. G. de Araújo, mais tarde chamada por todos, até hoje apenas "J. G.".

O povo amazonense fala familiarmente dos armazens de estivas de "J. G."; das drogarias, dos navios, dos seringais, castanhais e balatais; das serrarias, dos escritórios, das grandes terras de "J. G.".

E, tudo isso — todos os motivos dessa grande organização — ligado estreitamente no conceito popular, ao seu fundador: um velhinho de maneiras simples e porte afidalgado, de coração generoso e espírito empreendedor — o velho "J. G.".

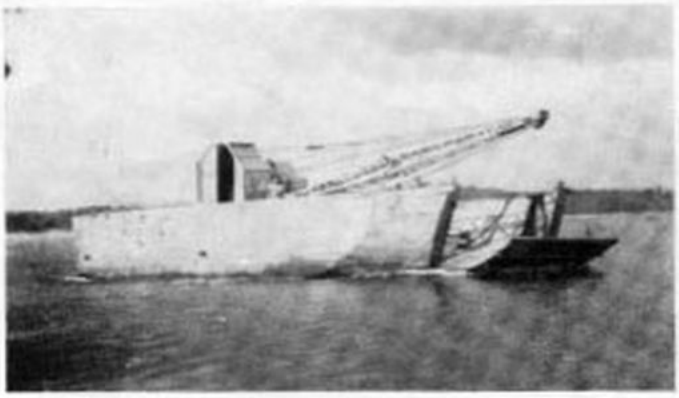
Tão vinculado ficou o Comendador Joaquim Gonçalves de Araújo á vida amazonense; tão larga simpatia envolveu essa grande figura de pioneiro, que, as iniciais do seu nome ecoam, ainda agora, com um significado todo especial.

Lembram elas em sua simplicidade um dos maiores esteios da economia amazônica; lembram a história de um homem que encaneceu no trabalho e que foi bem a legenda de tôda uma época.

Desaparecido há alguns anos, encontrou seguidores em seus filhos e netos, dentre os quais destacam-se pelas suas altas qualidades de inteligência e de ação os senhores Comendador Agesilau de Araújo e Felipe de Araújo, que tem sabido honrar seu nome e sua tradição.

Legítimos herdeiros das altas qualidades do velho J. G., Agesilau e Felipe de Araújo, seguem a mesma diretriz de honra e de trabalho construtivo, daquele cujo nome é por todos os títulos merecedor do maior respeito e admiração.

J. G. no conceito de uma grande revista americana.



Barcaças de guerra em serviço de paz no Amazonas

Início de um serviço pelo 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais

Remoção de troncos para abertura de um canal

Portos, rios e canais

Há no Brasil, em tése, um mínimo teôr de credulidade na ação dos homens que dirigem os serviços públicos.

Na generalidade são êles burocratas, de espírito pouco prático, e entregam-se, passivamente, sem reação, aos entraves que a própria máquina burocrática montou através dos tempos e que tanto tem retardado o desenvolvimento do nosso país.

Ouvimos falar em repartição pública, geralmente, como sinônimo de "reação". Reação ao trabalho, ao progresso, à presteza, ao sentido prático das coisas.

Por isso, quando o repórter, cheio de patriotismo, depara com um Departamento ou Serviço que foge a êsse conceito e se movimenta, e trabalha, e produz, não pode esconder o seu entusiasmo.

Claro que não há regra sem exceção. E, no caso, quando as exceções aparecem, dão motivo a reflexões da mais variada natureza.

Como seria interessante se todos cumprissem com elevação e patriotismo os seus deveres... sem temor ao trabalho, à ação, ao dinamismo que a própria vida solicita...

Muitas vêzes, nas cidades, não se faz a menor idéia do que pelo interior estão realizando alguns homens bem intencionados. Entretanto, justo seria o conhecimento disso, para que obtivessem maior apoio; para que à sua ação fossem dispensados maiores cuidados; para que tivessem maiores possibilidades de produzir em benefício da coletividade.

Há no Amazonas um Serviço que é de justiça divulgar-se o que tem realizado: é o 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais do Brasil.

Quem conhece a região amazônica, com a oscilação das suas águas, com as suas grandes enchentes e vazantes; com as suas "terras caídas"; com o labirinto de seus "furos" e "paranás"; com a brutalidade das suas águas e da sua vegetação, bem pode fazer uma idéia do que compete a um Serviço que se destina a zelar pela melhoria das condições portuárias e dar assistência aos rios, muitas vêzes incertos e surpreendentes, que retalham aquela sempre surpreendente região.

O Departamento de Portos, Rios e Canais do Brasil, tem sob o contrôle da Chefia de seu 1.º Dis-

Corte ligando o paraná do Janauacá ao rio Solimões. — De grande utilidade para a região

Aspecto de um furo após a desobstrução procedida pelo 1.º Distrito

do Amazonas.

trito, em Manáus, mais de 15 mil quilômetros de rios navegáveis, e assiste, pràticamente, a cêrca de 40 cidades possuidoras de portos marginais a êsses rios.

A amplitude de sua ação bem pode ser avaliada, quando pensamos que abrange todo o Estado do Amazonas e os Territórios do Acre, Guaporé e Rio Branco.

Chefia êsse Distrito o Engenheiro amazonense Acrísio Fúlvio de Miranda Corrêa, competente, zeloso e capaz, dêsses que não cruzam os braços diante das dificuldades que depara.

O Doutor Miranda Corrêa além dos enormes serviços em realização, está organizando um Plano Geral de Melhoramento das condições dos portos da Amazônia, e também um outro referente à desobstrução dos altos rios.

Tudo isso feito sempre com verbas exíguas, equipamento mecanizado insuficiente e pessoal reduzido. Sòmente após haver assumido a Diretoria Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais o Engenheiro Clóvis Côrtes, homem de larga visão administrativa e grande capacidade técnica, foi que a Chefia do 1.º Distrito começou a sentir maior apoio e a receber mais eficiente colaboração.

Contudo, o que vem realizando é digno de ser observado: Autaz-Mirim, Paracuúba, Alfredo Sá Carainé, Paraná Prêto, Lago Anvers, Furo do Gurupá, são documentos reais da ação dêsse Distrito.

Vias de comunicação que pràticamente não existiam, tais as dificuldades e perigos que apresentavam, são, agora, de franca navegabilidade. Isso porque, máquinas e homens, arrancaram do fundo das águas, troncos enormes que espreitavam a navegação, semeando prejuízos e ameaçando as vidas dos ribeirinhos que necessitavam, como necessitam, de contato com as praças consumidoras dos seus produtos.

O 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais, sob a Chefia do Engenheiro Acrísio de Miranda Corrêa, tem sido de extraordinária eficiência, bem revelando o quanto podem realizar o esfôrço, o patriotismo e a dedicação à causa pública.

Paraná do Autaz-Mirim, antes de iniciados os serviços

Não medindo esforços afim de remover os troncos submersos que ofereciam constantes perigos à navegação

Rolando troncos barranco ácima

para que o rio fique assim... em condições de ser utilizado sem perigo

Outros são arrancados das águas e transportados à força de braços

Placidez

Termos regionais da Amazônia

PERAU — Caminho falso. Grande profundidade junto dos taludes, à beira dos barrancos. Sumidouro. Vem do tupi: *pyrau* (onde falta o pé). Depressão funda, ignorada do leito.

CAIÇARA — Curral tôsco onde vivem, no lôdo, as tartarugas.

PIRACÊMA — Cardume. Grande quantidade de peixes que se locomovem no princípio das enchentes ou das vazantes dos rios. De origem tupi: *Pira* = peixe + Cemcêma = sair, saída.

POITA — Pedra pesada que serve de âncora para manter fundeadas pequenas embarcações.

ITAPUÃ — Arpão curto e largo.

FURO — Braço de rio que liga dois caudais, dois lagos ou dois afluentes.

MONTARIA — Canoa leve, sem falcas e sem quilha, que é o mais vulgar meio de transporte dos habitantes ribeirinhos do Amazonas.

QUIRIRI — Silêncio noturno.

CAÇULA — Derradeiro filho.

CABECEIRA — Nascente dos rios e igarapés. Origem dos caudais. Fonte dos cursos dágua.

TERREIRO — Solo varrido, limpo, em frente das moradias do interior.

BANZEIRO — Pequenas ondas produzidas págua pela passagem de uma embarcação.

REMANSO — Corrente dágua nas beiradas dos rios ou nas enseadas, em sentido contrário ao do caudal, em virtude de promontórios, fins de praias ou outros acidentes.

MARISCAR — Sistema de pescaria em águas de pouca profundidade.

CASCO — Pequena canoa feita de um tronco de árvore.

Batalha de luz

Pratos Amazônicos

PEITO DE FORNO — E' o picado feito de filé de tartaruga, temperado com limão, sal e pimenta, espalhado no próprio peito e recoberto com uma leve camada de farinha dágua bem fina, levada ao forno. E' servido ao natural.

PEIXE COZIDO NO LEITE DE CASTANHA — Prepara-se o peixe como se faz comumente, bem limpo e lavado com um pouco de limão. Em seguida levado ao fogo com pouca água e temperos, até levantar a fervura; nessa ocasião deita-se o leite em quantidade maior que a da água (três vêzes) deixando-se fervar até cozinhar bem o peixe. E' um prato delicioso

TUCUPI — Não sendo pròpriamente um prato, é entretanto um dos condimentos mais empregados na cozinha amazônica. E' o caldo da mandioca, após fervido e, quase sempre conservado em garrafas, juntamente com pimentas de várias qualidades. Serve para cozinhar caças e peixes, "aos quais transmite gôsto especial, sabor picante e esquisito".

Paca, tartaruga, tambaqui, acari, pato, no tucupi, são dos mais saborosos pratos da região.

ARUBE' — "Espécie de mostarda que se fabrica de massa de mandioca, adicionando-lhe sal e pimenta cheirosa". E' um môlho picante, muito apreciado, dando a qualquer prato um sabor excelente.

Impulsionando o desen

Balsas de "pelas" de borracha descendo ao encontro dos navios que as transportam a Manáus

A história da firma J. A. Leite & Cia. Ltda., deve ser conhecida pelo muito que vem, há mais de 60 anos, impulsionando o desenvolvimento do Amazonas.

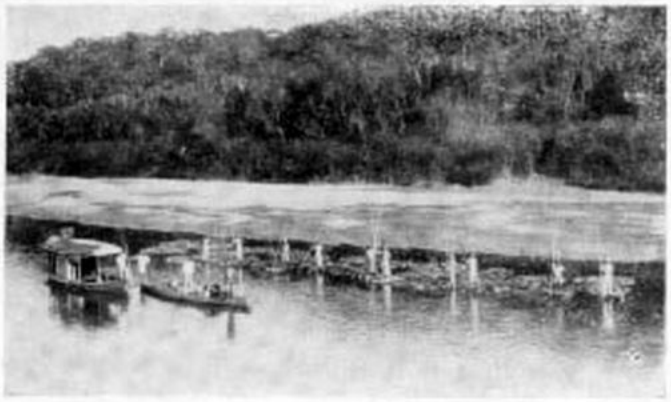
Foi fundada em 1884

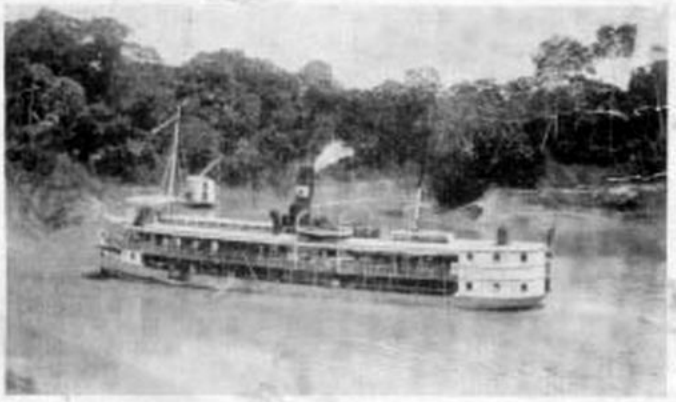
José Antônio Leite, seu fundador, deu-lhe o nome e nela empregou sua atividade e orientação até os últimos dias de sua existência, em 1927.

Foram sócios de José Antônio Leite seu genro Antônio José d'Almeida Leite Loureiro e Abílio da Silva e Sá.

Com o falecimento de seu fundador e chefe sofreu a firma uma transformação, passando a girar sob a responsabilidade dos dois sobreviventes e admitindo como sócios os auxiliares daquela época, Ermindo Fernandes Barbosa e Antônio Guedes de Araújo.

Das poucas que sobreviveram à tremenda crise que assolou a região até 1935, teve a firma nessa época difícil a orientação segura e eficiente de Abílio da Silva e Sá, secundado por Antônio José d'Almeida Leite Loureiro, que lograram obter significativa vitória conduzindo-a através de dificuldades inenarráveis e enfrentando tôda sorte de sacrifícios e perigos. Não desanimaram





"Gaiola" — o navio típico do Amazonas — A firma J. A. Leite possue uma frota de embarcações desse tipo

os componentes da firma. Numa prova de dedicação à terra que os recebeu e já lhes proporcionara em outras épocas dias melhores, preferiram ficar, ao invés de seguir o exemplo de muitos outros que a abandonaram em busca de outras regiões de futuro aparentemente mais promissor.

Passados os momentos mais difíceis J. A. Leite & Cia. admitiu novos elementos como seus sócios. No ano de 1938 nova transformação houve e posteriormente mais duas, nas quais os antigos empregados passaram a fazer parte da razão comercial, que se compõe presentemente de 17 sócios.

São decorridos 65 anos da fundação, 65 anos dedicados ao desenvolvimento da região, proporcionando aos rios Purús, Juruá e seus afluentes o fator básico de seu desenvolvimento — o transporte. Mas, um transporte efi-

volvimento do Amazonas

caz que indistintamente assiste ao grande produtor e ao de pequenas proporções, serviço êsse não executado pela navegação subvencionada. Para êsse mister possue dois navios (gaiolas), três lanchas e outras embarcações, em excelentes condições de navegabilidade e ótimo estado de conservação.

Entre seus atuais dirigentes está a figura de Ermindo Fernandes Barbosa, conhecedor profundo dos problemas regionais e um quase desbravador do rio Purús.

Durante a última guerra teve a firma, como uma das grandes alavancas do progresso da Amazônia, atuação destacada na Batalha da Borracha, pondo sua frota em franca atividade, para minorar a escassez de transporte e principalmente fomentando em larga escala a produção da goma elástica.

Inúmeras as ocasiões em que seus componentes tomaram parte em conferências, reuniões, palestras, etc., para opinar e orientar os órgãos criados para aquêle fim.

O comércio na Amazônia é especial. Os chamados aviadores (casas estabelecidas nas praças principais — Manáus e Belém) abastecem o interior, de mercadorias, para a extração e colheita de produtos regionais. Fazem-no invariávelmente a longos prazos, muitas vêzes de doze meses. Essas mercadorias são conduzidas para o interior pelas embarcações dos aviadores que, regressando trazem borracha, castanha do Brasil, peles silvestres, sôrva, etc., produtos que são negociados nas praças aludidas pelos aviadores que são no caso meros comissionistas, vendendo o produto de conta de seus fregueses.

J. A. Leite & Companhia Limitada é uma das firmas que se dedica a essa atividade. Possuidora de uma apreciável tradição de lisura, pontualidade e correção nos negócios, possue em seus armazens, da estiva às fazendas, da ferramenta agrícola às rendas do nordeste, das armas e munições de caça aos remédios e perfumes... E' grande seu volume de negócios; dos maiores recebedores de borracha em tôda a Amazônia, não é menor o volume de seus negócios em castanha do Brasil e peles silvestres.

Fachada principal da firma J. A. Leite

O exemplo de constância, honestidade e de pertinácia ao trabalho, que essa firma oferece, é bastante para conceituá-la, como de fato é conceituada pelo povo do Amazonas.

Seu dirigente atual, Sr. Ermindo Fernandes Barbosa, é uma das criaturas mais benquistas de todo o Estado e alia à sua inteligência e tino comercial, um grande coração e um excessivo amor ao Amazonas.

Praça do Comercio

MANÁUS

Casa pré-fabricada

Quando o avião sobrevôa Manáus, e, a curiosidade do viajante alongando o olhar através das janelas envidraçadas abrange de um golpe a bela cidade nortista, chamam a atenção, bem à margem do rio Negro e em terra recentemente trabalhada para isso, cinco grandes tambores de ferro que dizem imediatamente de sua finalidade.

São os depósitos de combustível liquido de I. B. Sabbá.

Logo adiante uma grande fábrica, de moderna construção, sobressai de um bairro novo e populoso, mostrando a existência de um acentuado surto industrial.

E' a fábrica "Labor", pertencente a I. B. Sabbá, e onde se beneficia borracha para exportação. Sòmente esta fábrica, possue uma área construida, de 7.800 metros quadrados.

Isso impressiona muito bem. Mas, passada a curiosidade dos primeiros momentos, integrado o viajante à vida da cidade, sentindo o seu ritmo normal de existência, ouvindo pessoas, verificando detalhes, sente que existe uma nova fôrça geradora de energia e de atividade no organismo da cidade: é I. B. Sabbá.

Não é êsse nome, apenas, o de um cidadão respeitável e trabalhador, inteligente e de visão larga.

E' também, o de uma grande e completa organização que, embora nova, representa, em verdade, o maior coeficiente de esforços até hoje dispendidos no sentido da grande industrialização do Amazonas.

Isaac Benaion Sabbá, é um homem moço ainda, dono de grande energia, de um espírito de iniciativa invulgar, conhecedor profundo dos problemas regionais e de um caráter a tôda prova.

Fizera sua organização com esfôrço, desenvolvendo-a com segurança pelo conhecimento dos problemas, que se propunha resolver. E, de tal forma agiu sempre, que seu conceito é hoje, e com justiça, um dos mais altos do Estado.

Atualmente, quase todo o petróleo empregado na Amazônia é de origem peruana. E, sua distribuição é feita por I. B. Sabbá.

Recebendo o petróleo "Ganso azul" em navios petroleiros que descem de Iquitos, I. B. Sabbá, enlata-o revende-o para a capital e para o interior do Estado, bem como para os Territórios Federais limítrofes.

Independente dos grandes depósitos que construiu para isso e com capacidade para 1.000.000 de litros, montou também uma fábrica de artefatos de fôlha, completa em sua especialidade.

Nela são feitas as latas para acondicionamento e distribuição de gasolina e querosene; tijelinhas e baldes para utilização nos seringais; tampas para garrafas de cerveja e de guaraná; cunhos para malas e tudo o que mais possa ser feito de fôlha de Flandres.

Movimentando tonels de combustivel

INDUSTRIALIZA-SE

Os grandes depósitos de combustível

Não fica porém aí o espírito de iniciativa de I. B. Sabbá. Para o bom acondicionamento de suas letas de gasolina e querosene, montou uma fábrica de caixas de madeira e também uma de confecção de pregos.

Possue duas grandes serrarias: "Rodolfo" e "Brasil". Numa utiliza as madeiras consideradas inferiores e na outra sòmente madeiras de lei, próprias para exportação.

O movimento destas serarias vai a além de 200 toros por dia.

E, 23 lanchas e motores trazem matéria prima para elas.

Nos altos dos seus grandes depósitos de madeira, mandou fazer alojamentos residenciais para os operários solteiros.

As madeiras de lei, são igualmente aí utilizadas, em obras de marcenaria, possuindo a firma uma excelente fábrica de móveis e também uma de casas "pré-fabricadas".

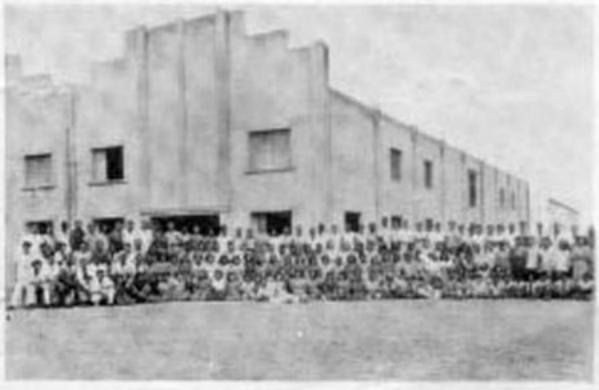
Há, porém, muito mais, da iniciativa de I. B. Sabbá. Há uma olaria que produz 12.000 tijolos e 6.000 têlhas por dia; há uma usina de extração de óleos (onde são aproveitados os resíduos de castanha) e que utiliza também o murú-murú, o babaçú e outras oleaginosas; há uma completa oficina mecânica; uma fábrica de objetos de metal; possui uma usina elétrica com 2 conjuntos geradores "Diesel" de 450 H. P. cada um...

Maior vulto, porém, ainda possuem suas grandes usinas de beneficiamento de borracha, de castanha, de balata, de sôrva e de juta, onde cêrca de 1.000 operários empregam sua atividade. Essas usinas possuem o que existe de mais completo em maquinaria e a distribuição dos trabalhos entre homens e máquinas é perfeita. Sòmente a usina "Alegria", produz 3.000 toneladas de castanha por dia; a de beneficiamento de juta, com seus 5 corpos de edifício, ampla, higiênica, é modelar.

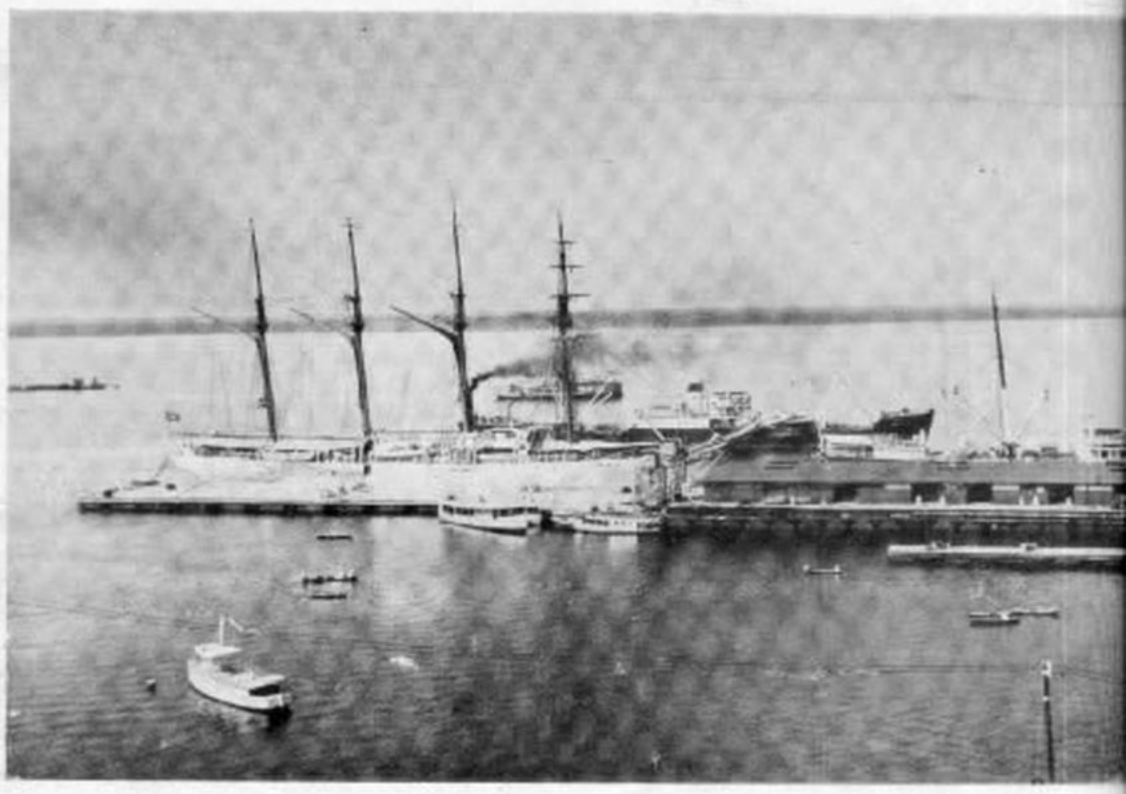
Outro tipo de casa pre-fabricada

I. B. Sabbá preocupa-se com o bem estar dos seus operários, construindo casas para êles, ambulatórios, etc.

Por tudo isso Isaac Benaion Sabbá é profundamente estimado em Manaus, terra que tanto lhe deve e que por suas mãos a passos largos industrializa-se.



Duas usinas de I. B. Sabbá



Manáus e seu porto

Pelo Decreto n. 3.725, de 1.º de agôsto de 1900, foi concedida autorização a B. Rymkiewicz & Co., por si ou companhia por êles organizada, para executarem as obras de melhoramentos do pôrto de Manáus, tendo em vista a proposta apresentada por essa firma em concurrência pública.

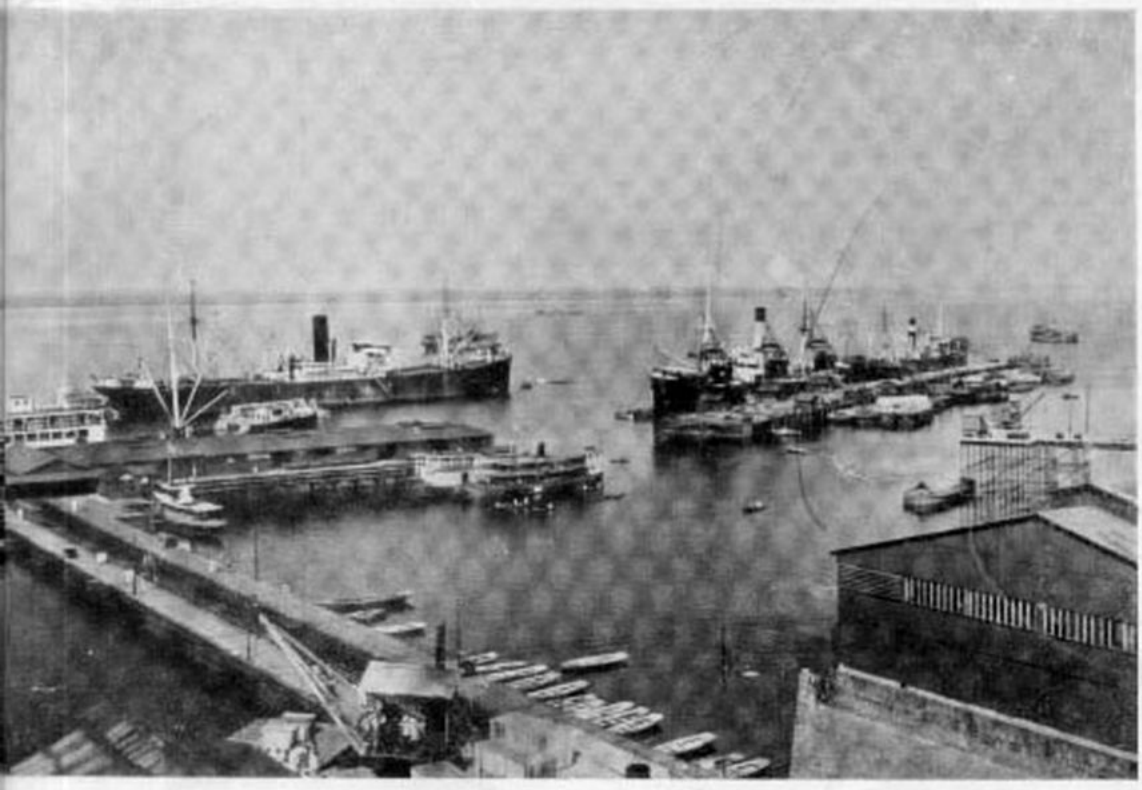
Mais tarde, a 8 de setembro de 1902, foi baixado o Decreto n. 4.533, concedendo autorização à Companhia "Manáus Harbour Limited" para funcionar na República, a qual passou então a ser a concessionária das obras do pôrto de Manáus.

As instalações construídas à margem do rio Negro, que tiveram início naquele remoto ano do começo do século, constituem até hoje um notável feito de engenharia, pela solução "sui-generis" encontrada para o problema da grande oscilação do nível das águas, que entre a maior enchente e a maior vasante do grande afluente do rio Amazonas atinge a cêrca de 15 metros.

A carga e descarga dos vapores de longo curso é feita no pontão flutuante das Tôrres, ancorado a cêrca de 150 metros dos armazéns alfandegados, e aos mesmos ligado por meio de cabos aéreos. Já o movimento de cabotagem, grande e pequena, processa-se por intermédio do "Roadway", que é uma ponte articulada ligando os armazéns em terra, com os galpões instalados no cais flutuante, ao qual atracam os navios procedentes do sul do país e do interior do Estado.

A conservação dessas instalações, pela sua própria natureza, requer cuidados constantes e grande dispêndio. A ancoragem dos flutuantes no fundo do rio e a sua amarração em terra têm que ser diàriamente reguladas, para acompanhar a elevação ou o declínio das águas, no seu movimento regular de enchente e vasante, ou nos periódicos "repiquetes". Os tanques flutuantes que compõem os pontões são incessantemente raspados e pintados, sendo para êsse fim retirados por seções.

A área coberta dos armazéns e pátios da Companhia é de 18.231 metros quadrados, e o volume de carga de exportação e importação movimentada no pôrto sobe a mais de 200.000 toneladas anualmente. Além das linhas fluviais, que servem o vasto hinterland por meio de "gaiolas", e dos famosos "vaticanos" da antiga Amazon River Steam Navigation Co., substituída hoje pelo S. N. A. A. P. P. (Serviço de Na-



O porto de Manáus

único no mundo

MEM XAVIER DA SILVEIRA

vegação da Amazônia e Administração do Pôrto do Pará), várias linhas de Grande Cabotagem e Longo Curso aportam a Manáus, ligando-o aos grandes portos do mundo. O Lóide Brasileiro mantém a linha Buenos Aires-Manáus, e as Companhias estrangeiras que servem o Amazonas são a Booth Steamship Co. Ltd., a Lamport & Holt Line e a Moore-McCormack.

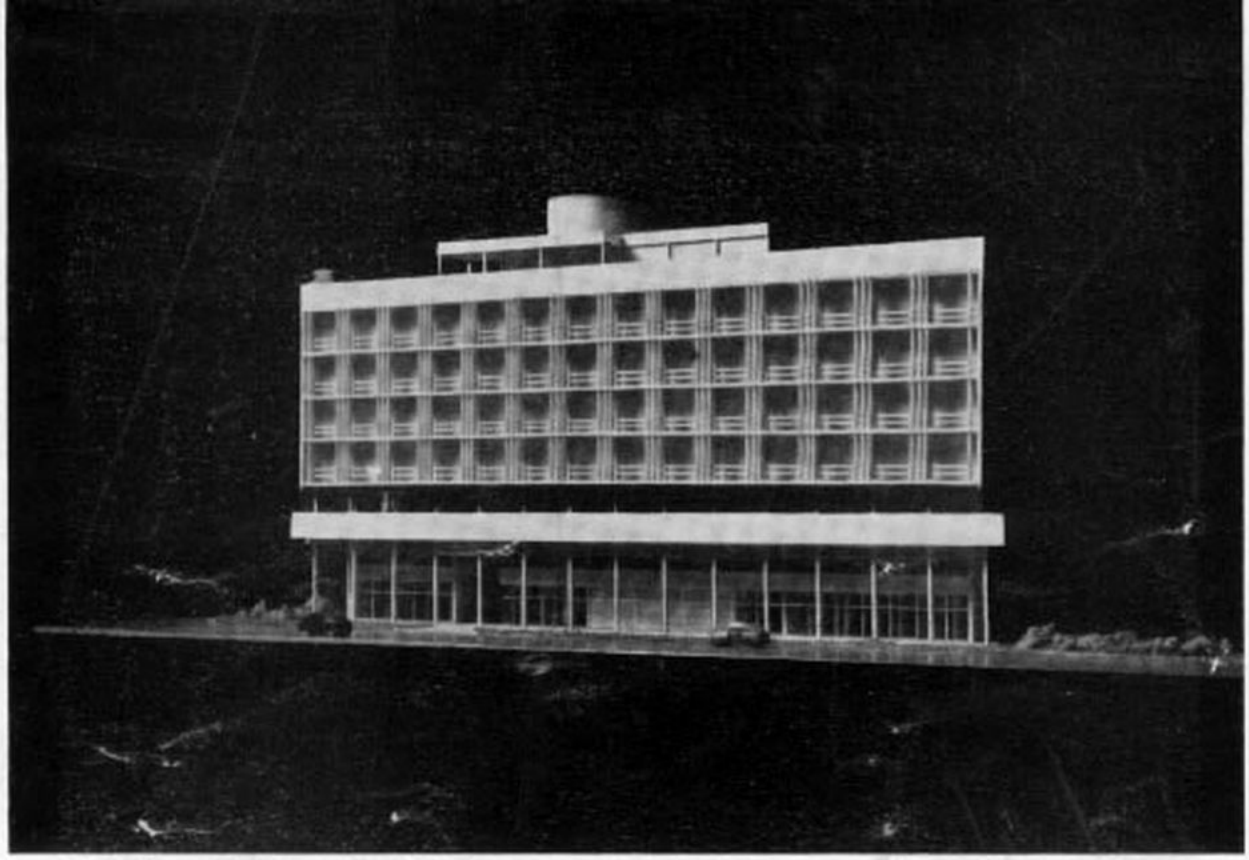
A primeira, uma das Companhias inglêsas de navegação mais antigas a serviço do comércio brasileiro, pois, sob o nome de Red Star Line, iniciou as suas viagens para portos do Norte ainda no tempo dos navios veleiros, na primeira metade do século passado, mantém as linhas Manáus-Liverpool e Manáus-Nova York. Possue uma frota de vapores de primeira ordem, entre os quais avulta o "Hilary" de 7.000 toneladas, que foi quartel-general do Visconde de Mountbatten no Mediterrâneo, durante a última guerra.

A construção do pôrto de Manáus, e outras iniciativas de enorme importância, em matéria de serviços públicos, para as duas capitais dos Estados amazônicos, deve-se em grande parte à família Booth, cujo chefe de então, Charles Booth, homem de grande visão e notáveis empreendimentos sociais, teve no seu filho George Macaulay Booth, grande amigo do Brasil um digno continuador da sua obra e da sua crença. Mas os tempos passam, e a época da construção de serviços públicos por concessão já não pertence aos nossos dias, não sabemos ainda entre nós se para bem ou para mal dos mesmos serviços e dos que dêles se utilizam.

Vão se retirando aos poucos do cenário econômico nacional os homens e as organizações, que durante várias gerações trouxeram para o Brasil a sua técnica, os seus capitais e a sua administração.

Mas a obra fica, em que pese os eternos demolidores.

O viajante que aporta a Manáus pela primeira vez, e extasia-se diante da surprêsa que representa a formosa cidade da selva, nem sempre atenta na importância das obras do pôrto. Mas as fôrças produtoras do Estado sabem o que significa um pôrto organizado para a economia da região. E a "Manáus Harbour Limited", projetada e construída na época da grande prosperidade do Amazonas, vem cumprindo, de forma inatacável, as suas obrigações contratuais através todo o longo período de perecimento econômico do grande vale.



PREENCHENDO UMA LACUNA

Manáus, é, sem dúvida, uma das mais belas cidades do Brasil.

Dotada de todo confôrto, soube, desde seus princípios aliar um alto sentido de utilidade ao mais aprimorado gôsto artístico.

Seus edifícios são imponentes; suas avenidas largas e bem traçadas; a arborização de suas ruas harmoniosamente cuidada, enfim, sempre foi uma cidade caprichosamente tratada para gáudio de seu povo culto, ordeiro e progressista.

Houve época em que a cidade semeou-se de palácios. Construiu-se um teatro que pela sua suntuosidade tornou-se um dos mais famosos do mundo. Para decorá-lo chegou a vir da Europa um dos mais célebres artistas do mundo: Domenico De Angelis.

Seu Palácio da Justiça é um primor de arquitetura.

O Palácio do Govêrno, a Secretaria Geral do Estado, a Prefeitura Municipal, a Alfândega, os Departamentos de Educação e Saúde, são o que de melhor poder-se-ia desejar em qualquer lugar.

Os estabelecimentos de ensino da Capital amazonense honrariam independente de quaisquer outros motivos, qualquer cidade pelo grandioso de suas construções...

O Ginásio, a Faculdade de Direito, o Colégio Dom Bosco, o Colégio Santa Dorotéia, Grupos Escolares, em grandes edifícios próprios, podem ser vistos como coisa efetivamente de valor.

Os hospitais de Manáus, seu reservatório dágua, suas pontes, seus monumentos, tudo evidencia o critério que naquela capital presidiu às suas construções...

Traziam tôdas elas caráter duradouro, aspecto exterior imponente e interior confortável e amplo. Havia como dissemos anteriormente uma segura aliança entre o útil e o belo.

Por isso, tão elevado conceito adquiriu a cidade, em todo o país.

Havia, entretanto, uma lacuna. Faltava um Hotel com os requisitos que a vida atual solicita.

Um amazonense, porém, e dos de maior valor, compreendeu o que essa falta representava para a cidade e lançou-se ao empreendimento: Trata-se do Dr. Adalberto Ferreira do Vale, um devotado às coisas da sua terra, Advogado em São Paulo e Diretor de grandes Emprêsas, entre as quais a Prudência Capitalização.

De sua iniciativa está surgindo em Manáus um dos melhores hotéis do Brasil — o Hotel Ajuricaba.

Enorme capital, nêle está sendo empregado, mas, será, dentro em pouco, um estabelecimento a altura de qualquer grande cidade e perfeitamente enquadrado no princípio bem amazonense de aliar o belo ao útil e ao confortável.

E' mais um serviço que o Amazonas ficará a dever ao seu ilustre filho que, mesmo vivendo fora do Estado não esquece as suas necessidades e procura, por tôdas as maneiras elevá-lo e engrandecê-lo.

Orquídeas

Curiosidades do Vale Amazônico

VOCÊ SABIA QUE: —

— Do Amazonas partiram os primeiros movimentos abolicionistas, no Brasil?

— êsse Estado libertou seus escravos quatro anos antes da Lei Aurea?

— os Manáus foram a tribo mais poderosa de tôda a Amazônia?

— Ajuricaba, chefe dessa tribo, foi uma das mais gloriosas tradições da nobreza amazonense e que, por suas atitudes como homem e guerreiro hoje é considerado verdadeiro símbolo?

— a cidade de Manáus (capital do Amazonas) é banhada pelo rio Negro?

— no ponto em que se encontra êsse rio com o Amazonas há um tal equilíbrio de fôrças que faz com que as águas negras do primeiro e as côr de barro do segundo corram paralelamente sem se misturarem?

— dos portos organizados do Brasil o de Manáus é o 4.° em número de armazens?

— Manáus possue um dos mais belos teatros do mundo?

— para decorar seu salão nobre veio da Europa um dos maiores pintores da época — o célebre De Angelis?

— A Biblioteca Pública de Manáus já foi a 3.ª do Brasil, não sòmente em número de volumes, como também pelas raridades que possuía?

— O Amazonas é o maior Estado do Brasil, com 1.825.000 quilômetros quadrados?

— em 80 anos a população de Manáus cresceu de 2.080 para 120.000 habitantes?

— o desenvolvimento econômico do Estado do Amazonas foi tão extraordinário que chegou a ter, em 50 anos, o seu orçamento aumentado 800 vêzes mais do que no seu 1.° ano como Província?

Alfandega de Manáus

As Indústrias "Estrela"

Até bem pouco tempo a indústria no Amazonas limitava-se à extrativa.

Excetuando-se iniciativas isoladas como a instalação da Fábrica de Cerveja, dos Irmãos Miranda Corrêa (por volta de 1914) e posteriormente a Fábrica Brasil Hevea, de J. G. de Araújo, a vida amazonense não demonstrava nenhuma vocação industrial.

Predominava, como aliás ainda predomina, a influência comercial.

De poucos anos a essa parte, porém, a iniciativa dos irmãos Sabbá, tem alterado sensivelmente a fisionomia de Manáus, no setor "trabalho", no setor "produção".

De Isaac Benaion Sabbá, já teve esta revista oportunidade de falar.

O trabalho dêsses dois jovens — Isaac e Jacob — em vários setores é feito em comum, em outros, não.

Assim é que não é possível passar despercebidas, por sua importância e vulto, as Indústrias "Estrêla", devidas a iniciativa, ao tino e à energia de Jacob Sabbá.

As Indústrias "Estrêla" abrangem vários ângulos. Uma de suas Usinas de beneficiamento de borracha, situada na Ilha de Monte-Cristo tem aspecto imponente e é excelentemente construída.

Possuindo energia elétrica própria — motor com capacidade de 325 H. P.; uma oficina mecânica, completa; reservatório dágua com capacidade para 160.000 litros, e com a orientação segura que lhe foi impressa, é sem favor um modêlo de organização.

As iniciativas de Jacob Sabbá, entretanto, desdobram-se em outros setores. E, para exemplo aí estão: sua fábrica de pregos; fábrica de sabão; e, ainda sua Usina de distilação de essência de pau rosa.

Estas indústrias representam dezenas de milhões de cruzeiros que ficam no Estado; e centenas de famílias operárias que delas tiram o seu sustento.

Nas Indústrias "Estrêla" os operários tem o salário fixo e o variável — de acôrdo com a produção — motivo porque vivem geralmente satisfeitos. Quase sempre percebem mais do que êles próprios esperam.

Jacob Sabbá é um espírito de organizador. Metódico, firme, decidido em suas atitudes, arrojado em suas iniciativas, tem realizado um grande trabalho em favor da economia amazonense, e colaborado decisivamente para que Manáus, tome o rumo da industrialização de que tanto necessita.

Quer conhecer a Amazônia?

Procure ler:

PAULO BENTES — Porongo.

ALVES DE MENEZES — Aturá de ritmos.

PETRARCA MARANHÃO — O Amazonas.

RAUL BOPP — Cobra Norato.

RAIMUNDO MONTEIRO — As horas lentas.

GASTÓN FIGUEIRA — Mi deslumbramiento en el Amazonas.

J. EUSTAQUIO DE AZEVEDO — Antologia Amazônica.

CORRÊA PINTO — Fascinação.

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA — Poemas amazônicos.

FARIAS GAMA — Epopéia acreana.

JOSÉ FERREIRA SOBRINHO — Os matupás do meu lago.

QUINTINO CUNHA — Pelo Solimões.

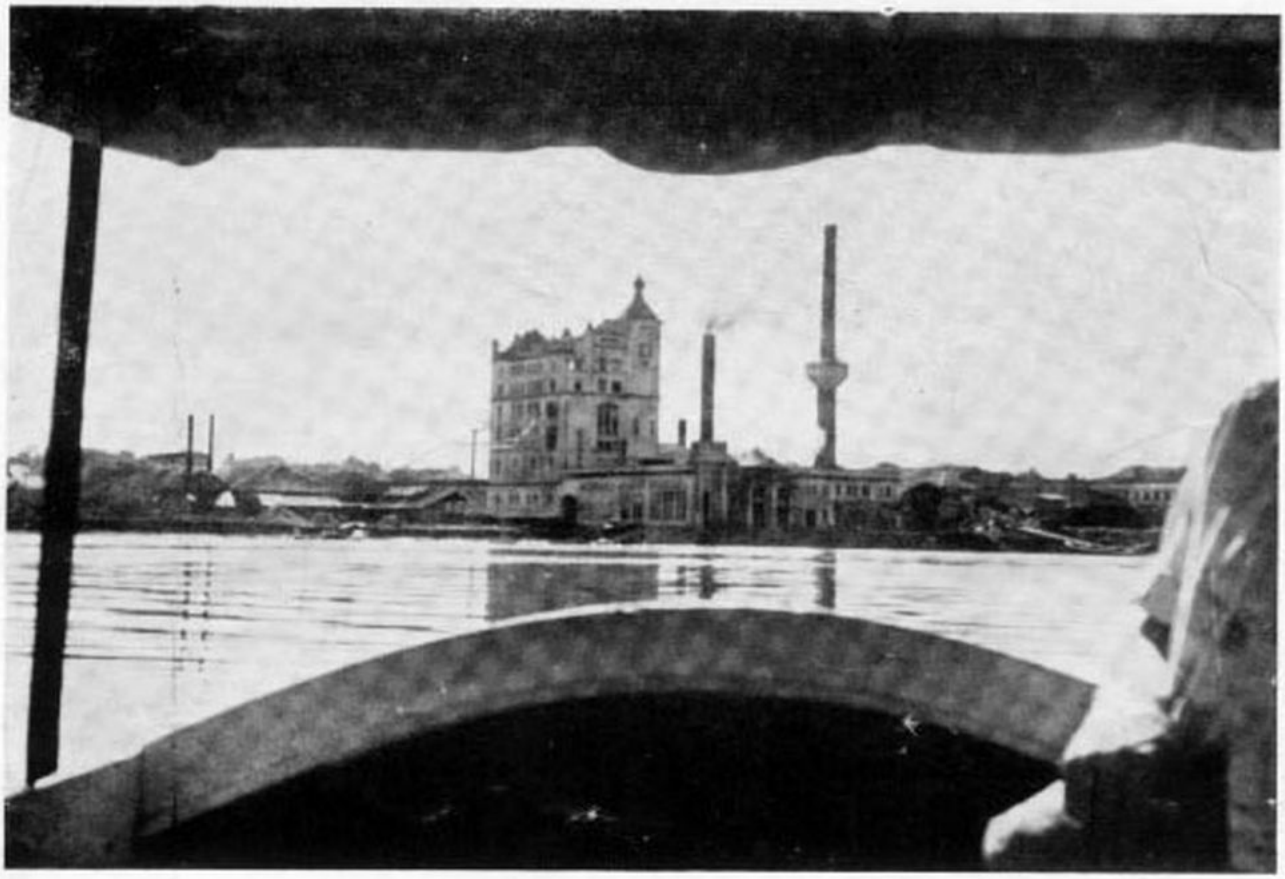
WLADIMIR EMANUEL — Pororóca.

PAULINO DE BRITO — Cantos Amazônicos.

JOÃO MARANHÃO — Imagens do Brasil.

JUVENAL ANTUNES — Acreanas.

colonia de vitórias-regias



A fábrica de cerveja de Miranda Corrêa & Cia. (Vista do rio Negro)

Uma instituição que honra a indústria amazonense:

É a fábrica de cerveja, de gelo e de guaraná de Miranda Corrêa & Cia. Foi construida em 1914 e constitui, sem duvida, uma arrojada iniciativa para a época. Ainda hoje não são muitas em todo o país, mesmo no Rio de Janeiro e em São Paulo, com todo o seu progresso e desenvolvimento, as fábricas que podem apresentar, como a da presente fotografia, tal aspecto no tocante a construção, tão excelente material e o mais alto indice de capacidade técnica.

É dirigida, atualmente, pelo Engenheiro Dioclecio Miranda Corrêa, jovem e infatigavel continuador da obra iniciada por seu pai e seus tios — espiritos esclarecidos que fincaram no Amazonas, o primeiro marco de uma grande indústria, nos moldes ditados pela técnica moderna e em bases estritamente científicas.

USINA RIAN

Beneficiamento de sal em larga escala

Produto de ótima qualidade

DE

FRANCISCO MAGALHÃES & CIA.

AVENIDA FLORIANO PEIXOTO, 79

Fone 1045 - End. telegráfico : USINARIAN - Caixa Postal 23

MANÁUS — AMAZONAS — BRASIL

SOCIEDADE MERCANTIL E EXPORTADORA LTDA.

EXPORTAÇÃO EM GERAL

Produtores de PIASSABA - PUXURY etc.

●

Rua Guilherme Moreira, 186
Caixa Postal, 113
Telefone, 1517

MANÁUS
Amazonas - Brasil

Endereço Telegr.: DINA
Codigos: BENTLEY'S, MASCOTTE, CME, BORGES

26

CREME DE MILHO
« LUX »

Em pacotes de celofane
de 1 quílo e de ½ quílo

O alimento perfeito para Crianças e Adultos

PRODUTO MUITO IMITADO
MAS NUNCA IGUALADO

PRODUTO DO

MOINHO DA LUZ

—— Exija do seu fornecedor A MARCA "LUX" ——

Fábrica LUSÉIA Ltda.

BEBIDAS EM GERAL

★

Os refrigerantes
marca "LUSÉIA"
são os melhores
do Brasil

★

LARANJADA
CRÊME-SODA
MATTE
GUARANÁ Xarope
e o famoso
Guaraná "LUSÉIA"
a delicia do
Amazonas

Escritório e Fábrica: AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1630
Depósito: RUA DOS BARÊS, 135
Endereço telegráfico: "LUSÉIA" — Fone 1664

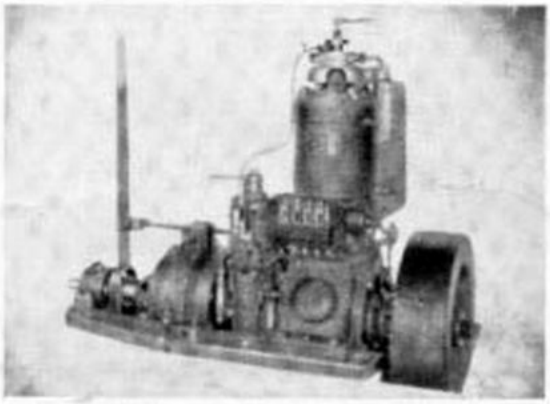
MANÁUS ● AMAZONAS

27

SEFFLE

O Campeão dos motores da Amazônia

Mais de 3.500 dêsses motores cortam as águas do rio-mar.



Levando o progresso aos seus pontos mais remotos e satisfazendo plenamente aos seus proprietarios.

Representante para o Brasil:

SOUZA, MESQUITA

Caixa Postal, 310 — Rua Marechal Deodoro, 226 e 237 — End. telegr. MESQUITA

MANÁUS — AMAZONAS

END. TELEGR.: **SIMFRONIO**
Caixa Postal 255
Telefones { Armazem, 1673 / Escritório, 2022 / Depósito, 1039 / " 2120

DEPÓSITOS:
Ruas: { Bernardo Ramos, 66 / Floriano Peixoto, 191/207

SIMFRONIO & CIA.

FUNDADA EM 1906

ESTIVAS E FERRAGENS

Executam-se aos melhores Preços PEDIDOS do Interior mediante remessas de generos

RUA MARQUEZ DE SANTA CRUZ, 255/263

BRASIL • AMAZONAS • MANÁUS

28

SOSTHENES MAGALHÃES & CIA.

AV. 7 de SETEMBRO, 766
MANÁUS

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES - CONTA PROPRIA

End. Telegr.: "DILIGENTE"
CAIXA POSTAL, 256

Agentes Depositarios de:

Sherwin Williams do Brasil SA. - São Paulo - Brasil
A. B. Motor Pythagoras - Nordelje - Suecia
Elof Hansson - Goteborg -Suecia
Cushman Motors Corporation - New York - USA
Scott Atwater Mfg., Co. Inc. - Minneapolis - USA
Oceanic Commodities Co. - New York - USA
Cia, Industrial Conservas DELRIO - Rio de Janeiro
M. Agostini - Comercio SA. - Rio de Janeiro
Alberto Coccozza SA. - Rio de Janeiro

MOINHO FLUMINENSE S.A. * RIO DE JANEIRO

GUARANÁ BARÉ

O mais saboroso e nutritivo
dos refrigerantes

O Guaraná que todos preferem

Fábrica: Rua José Clemente, 390 - 404
Fones: 1173 e 1871 • Manáus - Amazonas

ELETRO-FERRO, CONSTRUÇÕES, S. A.

CAPITAL REALIZADO Cr$ 4.000.000,00

Material életrico - Ferragens
Materiais para construções

Louças e artigos para presente

MANÁUS - AMAZONAS
Endereço telegráfico: "ELETROFERRO • Caixa Postal, 43

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS DO MERCADO

J. SOARES, FERRAGENS, S. A.

CASA FUNDADA EM 1905

O MAIS VARIADO STOCK
de artigos gerais referente ao seu ramo:

Ferragens, Louças e Cristais
Candieiros a querozene, incandescentes
Acumuladores PREST-O LITE
Distribuidores das tintas YPIRANGA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Aceitamos em consignação todos os generos de produção do Estado

Rua dos BARÉS, 33 a 51
Rua Rocha dos Santos, 13 a 35

DEPOSITOS:
Rua Dr. Miranda Leão, 172 a 176
Rua dos Barés, 87/89
(Edificio Próprio)

MANÁUS
AMAZONAS

Telefones { Armazem 1653
Escritório 1652

Endereço telegráficos: BENTES

Caixa Postal, 205

MEDICAMENTOS • DROGAS • PERFUMARIAS

DROGARIA UNIVERSAL

RUA MARECHAL DEODORO, 135/143
MANÁUS • AMAZONAS

31

TEIXEIRA PINTO & CIA. LTDA.

COMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, CONTA PROPRIA E EXPORTAÇÃO

CODIGOS:
Borges, Guedes, Ribeiro, Mascotte 2.ª ed., ABC 5.ª ed., Bentley's Particulares

PRAÇA TENREIRO ARANHA, 67
MANÁUS — AMAZONAS

CAIXA POSTAL, 16
TELEFONE 1588
End. Telegr. "MONDEGO"

Representantes das seguintes Companhias:

BRASIL
BROWN, BOVERI S. A.
(Representações)
SULZER FRÈRES S. A.
DANCKAERT & CIA LTDA.

U. S. A.
PACKARD MOTOR CAR COMPANY INC.
INTERNATIONAL COMERCIAL CORPORATION

INGLATERRA
HENRY BATH & SON LIMITED
GARNOCK, BIBBY & CO. LTDA.

PORTUGAL
B. J. BORGES & CIA. LTDA.
J. CARVALHO DE MACEDO LTDA.

HOLANDA
VAN DICK, VAN LIENDEN & CO.
JAN VAN DER LANS JR.

SUECIA
RAVARUKOMPANJET
BERG & CO.

DINAMARCA
RINAM V/AXEL MADSEN & CO.
HELLESENS ENKE & V. LUDVIGSEN LTD.

Companhia Mercantil, Comissária e Importadora

Importação direta das principais praças do Sul, America e Europa.
Depósito permanente de estivas nacionais e estrangeiras.
Casa especialista em aviamentos para o interior do Estado.

Dispondo das seguintes embarcações de sua associada
ARTUR REIS & CIA. (NAVEGAÇÃO) LTDA.: INDUSTRIAL - DELIO - HILÁRIO - Navio Motor "RIO SOLIMÕES" - Lancha Motor "ALMIRATILA" - as quais trafegam mensalmente para os rios: JURUÁ - MADEIRA - PURÚS - ACRE e Sena MADUREIRA.

MANÁUS - AMAZONAS - BRASIL
RUA THEODURETO SOUTO, 75
CAIXA POSTAL, 28 • ENDEREÇO TELEGR.: "IMPORTADORA" • TELFONE 1516

J. S. AMORIM (AVIAMENTOS) S. A.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO E AVIAMENTOS

Armazem de Fazendas, Miudezas e Estivas

Comissões e Consignações

MANÁUS

Rua Theodureto Souto, 90 — Canto da Praça Tenreiro Aranha — • Caixa Postal, 56 — Endereço telegráfico: "CAVILHAS" —

Codigos RIBEIRO e ABC

FONTES & CIA. LTDA.

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS E CONTA PRÓPRIA

•

Codigos: Mascotte 1.ª e 2.ª Ed. / Borges / Ribeiro e Particulares

•

Tele gramas: SILVANUS / FONE, 1090

Caixa Postal 220

•

RUA MARCILIO DIAS, 217

Canto da Quintino Bocaiúva

MANÁUS • BRASIL • AMAZONAS

ABDALLA SAID & CIA.

TECIDOS ARMARINHOS E CALÇADOS

Rua Guilherme Moreira, 297

Telefone 2135

End. telegr. ABDALSAID

MANÁUS - AMAZONAS

33

NUNES THOMAZ & CIA.

ARMAZEM DE ESTIVAS E BEBIDAS EM GERAL

Fornecedores da Praça e Interior do Estado

Secção de Vendas a retalho

RUA GUILHERME MOREIRA, 211, 221 e 227

Caixa Postal, 4 — Endereço telegráfico ARIACRE — Telefone 15.15

MANAUS • AMAZONAS • BRASIL

ANTONIO M. HENRIQUES & CIA.

EDIFÍCIO PRÓPRIO

RUA MARECHAL DEODORO, 153
AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 154

Telegramas AYMORÉ • Caixa Postal, 123

MANAUS • AMAZONAS • BRASIL

AGENCIAS • REPRESENTAÇÕES
E CONTA PRÓPRIA

Vendedores de

Maquinas em geral - Pneus Goodyear - Refrigeradores Norge

Maquinas Smith Corona - Radios PHILIPS

S. MONTEIRO & CIA. LTDA.

Caixa Postal, 167 End. telegráfico "PASCOA"

MANÁUS AMAZONAS

Representações, Comissões e Conta Propria

Fundada em 1916

Representantes das grandes organizações:

S. A. MOINHO SANTISTA
INDUSTRIAS GASPARIAN S. A.
COMPANHIA DE SEGUROS VAREGISTAS

FÁBRICA FRANCFORT

MARQUES, MATIAS & CIA. LTDA.

CASA FUNDADA EM 1901

Panificação a vapor e Biscoutaria
Fábrica de massas alimenticias
Torração de café

A firma de maior tradição, no genero, em todo o Estado do Amazonas.

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 732

TELEFONE 1723 MANÁUS CAIXA POSTAL 195

35

ARMAZEM 20 DE JULHO
DE
JORGE A. AUCAR
SUCESSOR DE AUCAR IRMÃOS & SOBRINHO

Fazendas, armarinho e miudezas
— por atacado —

Ruas: Marcilio Dias, 66 e Theodureto Souto, 163 a 177
Endereço telegráfico: "AUCAR" — Caixa postal, 184 — Telefone 1614
MANÁUS • AMAZONAS • BRASIL

FAZENDAS E MIUDEZAS
— POR ATACADO —

J. Rufino & Cia.

Rua Marechal Deodoro, 63/75 - Manáus
Telefones: Armazem 1716 - Escritório 1547 - Gerência 2363
Endereço telegr.: RUFINOS

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura